

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Setembro de 2008 • Ano 122 • número 9



Ética cristã: Igreja chamada a ser luz

A ética que
proclamamos é
vivência de
graça ou
um sombrio
legalismo?

Páginas 8 e 9

Eleições 2008



LUIZ ALVES/SEFORT_Secom

Fé e política podem ser aliadas na construção do Reino de Deus.

Página 12 e Encarte especial.

Doação de sangue

Mobilização metodista dias
22 a 27 de setembro. Página 7

Saúde integral



GAIL COULSON

Os missionários Cláudia e Eduardo Maia, profissionais da área de saúde, falam do trabalho e dos desafios em Moçambique.

Página 11

Palavra Episcopal

Um olhar para o ancião

O aumento da expectativa de vida gera novos desafios.

Página 3

Pela Seara

Olimpíadas pela Paz

Foi a Conferência sobre Mídia, Religião e Cultura, na Umesp.

Página 5

Missões

Brasileiros no exterior

A Comunidade Cristã Latino-Americana na Suíça completa 7 anos.

Página 10

Testemunho

Eu sou um milagre andante

Keila Guimarães volta à ativa e fala de sua recuperação.

Página 13

Entrevista

Sombras do passado

Pastor Ananias Lúcio da Silva fala sobre sua prisão.

Página 14

Cultura

Brilho eterno

O paraíso mora em nós como saudade do que não se viveu.

Página 15

Questão de ética

Recebi, no mês de agosto, um e-mail desconcertante: um jovem casal de namorados, ambos metodistas e muito ativos em ministérios da Igreja, havia "atravessado o sinal": a moça estava grávida. A garota se sentia extremamente culpada, reconhecia que devia ser "disciplinada" (sim, em muitas igrejas, ser "disciplinado" é sinônimo de ser *punido*) e até concordava com o fato do pastor haver excluído, a ela e ao rapaz, de todos os trabalhos que exerciam na Igreja. Ela se sentia tão pecadora que julgava não ser merecedora do amor de Deus. A moça só não concordava com uma atitude do pastor, e perguntava no e-mail: a Igreja Metodista dá alguma orientação para que os pastores revelem, no púlpito, as faltas dos membros da Igreja?

Pois é... era isso o que havia acontecido: o pastor expusera o casal no púlpito, diante de toda a congregação. Respondi que, ao contrário, o Código de Ética Pastoral da Igreja Metodista, um documento publicado pelo Colégio Episcopal, afirma que o pastor jamais deve revelar a outras pessoas os assuntos que trata no contexto do aconselhamento pastoral. Sugerir à garota o difícil exercício do perdão: para si mesma e para o pastor, uma vez que pastores e pastoras - por mais "disciplinadores" que sejam - também erram.

Agora, quando nos aproximamos de eleições, muitos outros problemas éticos rondam as igrejas e, por isso, o tema mereceu destaque de capa nesta edição, junto com o artigo de Maria Newnum e carta pastoral do Colégio Episcopal sobre eleições. Se alguém ainda acha que fé e política não se misturam, seria bom que lesse também a matéria do pastor Jairo Monteiro, engajado na defesa

dos direitos dos emigrantes brasileiros na Suíça, e a matéria do Instituto Metodista Centenário, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, que estabeleceu uma parceria para a defesa de refugiados. Essas matérias estão publicadas na seção Missões, porque a ação política que busca promover a justiça e a paz é missão do corpo de Cristo. Não por acaso, o fundador do metodismo ensinava que "reduzir o Cristianismo tão somente a uma expressão solitária é destruí-lo".

Por isso, é com alegria que divulgamos a realização da Conferência Internacional sobre Mídia, Religião e Cultura, realizada na Universidade Metodista de São Paulo, com a presença do Prêmio Nobel da Paz Adolfo Perez Esquivel. Eles nos convidou a sermos anunciadores da paz como comunicadores(as) e como cristãos(ãs), pois somos todos(as) testemunhas das Boas Novas de Jesus, que veio para cumprir "a Lei e os Profetas", trazendo vida na sua plenitude. Hoje, muita gente se volta a tradições e hábitos do Velho Testamento por modismo. Há igrejas com shofar, menorá, e outros elementos e costumes judaicos. Contudo, será que os profetas do Velho Testamento, com suas contundentes mensagens de ética, justiça e paz estão sendo lembrados?

Compartilho com vocês o belíssimo texto de Salmos 85.10-13. Seja a nossa oração: Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram. Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar. Também o SENHOR dará o que é bom, e a nossa terra produzirá o seu fruto. A justiça irá adiante dele, cujas pegadas ela transforma em caminhos".

Suzel Tunes

Batalha espiritual

Eu acho uma vergonha o que foi publicado sobre batalha espiritual(...). A vergonha é precisamente que alguém pode chegar a obter um título e posição na igreja, e ainda assim, evidenciar DESCONHECIMENTO. (...) Falar mal de quem está fazendo a vontade do Senhor, como a Ministra Ana Paula Valadão, além de uma vergonha, de evidenciar desconhecimento do que REALMENTE é batalha espiritual sem cair em generalizações perigosas que envenenam... sim, além de vergonha, é um perigo lutar contra Deus. Não tem prevalecido, e não vai prevalecer. (...) Eu acho que um ponto de partida legal para se começar, é por exemplo, fazer um site cuja excelência esse aqui não chega nem aos pés, e com bastante dependência de Deus, sem torná-lo instrumento de ideologias como o ecumenismo - e a política que só um idiota não vê que está por detrás dele. Desculpe as palavras fortes, mas é que eu não sou líder e busquei muito sobre o assunto. Aonde eu fui líder, entretanto, eu não abri mão da autoridade com que Deus me ungiu. (...)

Vivian C. A. Lopes, Campo Grande - MS

A declaração do Revmo. Bispo mostra como nossas lideranças estão totalmente presas a conceitos teológicos que não têm dado nenhum benefício para a vida da Igreja. Ficar no escritório tomando cafezinho é ótimo. Vai para o campo, amado Bispo. Na sua Região tem muitas pessoas precisando de Jesus e que precisam ser libertas das garras do diabo. Afinal, a sua Região precisa contribuir mais para o metodismo no Brasil. Nós, metodistas, precisamos parar de atacar as pessoas que têm feito o Evangelho se espalhar pelo país e agir como deveríamos agir. Por que o amado Bispo não faz um evento em massa e põe em prática a sua defesa teológica? Ah, se tiver um tempinho, converse com

o Bispo Ricardo Dias, da Igreja Metodista em Cuba.

Célio, por e-mail (não traz sobrenome)

Sou pastor na IM Tucuruvi. Li o texto e acho que ele é meio tendencioso e ofensivo aos pastores/as que em suas igrejas locais têm trabalhado sobre o tema, até porque, quando leio a Carta Pastoral sobre os demônios e comparo com este texto sobre batalha espiritual, dá-me a impressão que vocês estão meio perdidos sobre o assunto. Para nós, que lemos as matérias que são publicadas, fica difícil entender o que realmente a Igreja quer que seja executado nas igrejas locais. Segunda consideração, o artigo menciona que Deus não mata ninguém, fazendo menção sobre o Ministério Diante do Trono, não sou advogado deles, mas, gostaria de saber quem foi que matou os quarenta e dois rapazes no caso de Elizeu (2 Rs 2.23-24), ou no caso de Ananias e Safira (At 5.5,10). Ao que tudo indica foi Deus o autor.

Rev. José Carlos Peres, São Paulo - SP.

Parabéns pelo texto: Batalha Espiritual. Refletimos domingo 24/08, em S. Estevão. Foi muito importante para o grupo. Abraços.

Rev. Alcides Barros, São Paulo, SP

A matéria sobre Batalha Espiritual não traz, em nenhum momento, ataques pessoais à cantora Ana Paula. Contudo, o que ela prega difere das crenças que nós, como cristãos, protestantes e metodistas professamos, e os meios de comunicação da Igreja têm a responsabilidade de orientar a esse respeito. Na longa carta que a irmã enviou (precisamos reduzir) ela nos sugere que aprendamos com sites de outras igrejas, incluindo a Igreja da Lagoinha e Igreja Adventista. Nós respeitamos essas igrejas e podemos visitar seus sites, mas não necessariamente concordar com tudo o que eles ensinam. Também não ousaríamos definir os limites da ação de Deus, que é soberano. Mas com seu Unigênito Filho aprendemos que o mandamento máximo é o amor. É esse mandamento que deve servir de orientação às nossas atitudes e às nossas orações.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor
Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



arquivo: Sede Nacional

Nelson Luiz Campos Leite,
Bispo Honorário da Igreja
Metodista

Muito se discute a respeito de “qual é o ministério” da Igreja Cristã. Qual é? As respostas têm sido múltiplas segundo a tradição e as ênfases prioritárias de cada Comunidade Cristã.

Na verdade, não há ministério da Igreja, mas sim o “Ministério de Cristo” através da Igreja, Seu Corpo. Não temos ministério próprio e sim um ministério que nos foi “delegado” por Deus para o serviço, em nome d’Ele e sob a unção do Espírito Santo.

O primeiro teste que a Igreja deve fazer é avaliar a natureza, a qualidade, o objetivo e o significado do seu ministério. É um “ministério” conforme a natureza de Cristo ou algo que a “instituição religiosa” idealizou?

No texto bíblico de Filipenses 2.4-8, a Igreja é chamada a ter o “mesmo sentimento” (maneira de ser e forma) que houve em Cristo. Isso significa olhar, contemplar, conhecer, compreender, aceitar e agir a partir da realidade histórica, pessoal e social em que o ser humano vive. A partir dessas considerações gostaria de exemplificar e concretizar um aspecto desse ministério, segundo os dons que temos recebido do Espírito, para ministrar e servir. São múltiplos os dons e ministérios, correspondendo eles ao ministério que Cristo realiza através de Sua Igreja, respondendo à realidade e às necessidades do ser humano, da família, da igreja e da sociedade. Os dons não são motivo de glória pessoal ou coletiva, de orgulho ou vaidade. Eles somente têm sentido quando estão a “serviço” do Ministério de Cristo, sob a unção do Espírito Santo.

Hoje se fala muito em “ministério urbano”; que temos a necessidade de mudar a nossa forma ainda “rural” de ministério e pastoreio e buscar desenvolver uma maneira de ser urbana. A realidade urbana é múltipla e as necessidades são tão amplas como aquela. Livros têm sido escritos, teses de mestrado e doutorado, seminários vem sendo realizados, prioridades têm sido estabelecidas. Há toda

Vários fatores têm contribuído com esse aumento: estilo de vida, alimentação, cuidado com a saúde, eliminação de epidemias e doenças contagiosas, tecnologia na área de saúde, melhores condições de diagnósticos, convênios médicos, etc. Contudo, não basta alcançar um aumento de média de idade no país, mas sim “um envelhecimento” com respeito, acolhimento e qualidade de vida.



uma gama de ministérios urbanos sendo realizadas por algumas igrejas ou instituições especializadas, ONGs, etc.

Gostaria de destacar aqui um urgente ministério que se torna um grande “desafio” de Deus para a Sua Igreja: “o ministério para com o(a) ancião(ã).”

A configuração demográfica do Brasil tem sofrido uma grande variação, não apenas no sentido de sua urbanização e esvaziamento da zona rural, mas quanto aos componentes de seus habitantes. Houve um grande aumento do número de anciãos em sua população. Tem-se considerado que a nossa população está envelhecendo, mesmo que ainda haja um grande percentual de crianças e jovens.

As famílias têm enfrentado essa nova realidade e têm tido crises quanto à forma de vivenciar essa realidade: ter em seu meio pessoas com 80, 90 e até 100 anos ou mais.

O que fazer com essas pessoas? Deixá-las trancadas em casa; colocá-las em asilos, casa de abrigo, depósito ou colônias de velhos à espera da sua “chamada final”?

Há um significativo ministério de Cristo para com os(as) anciãos(ãs) e consequentemente um ministério a ser desenvolvido pela Igreja Cristã. Carecemos conhecer melhor essa realidade, inclusive a da “igreja local”, pois aqui também a sua membresia tem envelhecido.

São múltiplas as realidades e necessidades dos anciãos.

Uns estão bem e podem, inclusive, ajudar nesse ministério; outros estão carentes física, mental, emocional e espiritualmente. Há muita falta de sentido, depressão, ausência de visão, objetivo e significado nas pessoas a partir dos 65 anos. Se há um ministério onde o Evangelho de Cristo tem relevância é esse. Levar o amor de Cristo, a sua presença consoladora, perdoadora, reconciliadora pessoal e familiar; dar um significado à vida, inclusive daqueles(as) que estão numa cama enfermos(as) e até num estágio final. Como o Evangelho da Graça pode acalmar vidas e corações, trazer uma viva esperança no Cristo Ressurreto e um significado eterno para a sua existência!

Muitos vêem os anciãos como empecilhos: seja na família, na igreja ou na sociedade. Sei que não é fácil a convivência com alguns e que carecemos de pessoas adequadas e plenas dos dons divinos para ministrar o amor de Deus a essas pessoas. Aqui temos um dos desafios missionários para a vida da Igreja. Não tenho como entrar em pormenores devido à sua amplitude, mas tenho certeza que é um dos “maiores campos de evangelização” no seu mais amplo sentido - o Evangelho de Cristo como o poder de Deus para a Salvação (no seu pleno sentido).

Essa realidade requer de nós a “compaixão” que houve em Cristo, o colocar-se no lugar do ancião, conhecendo-o mais, compreendendo a sua realidade e necessidades, acolhendo-os com a graça e o amor de Cristo. Não somente os anciãos(ãs) da Igreja, mas de nossa comunidade ao redor, realizando algo concreto que responda às carências deles e das famílias, sendo o “suporte de Deus” para essas vidas, amadas por Ele, da mesma forma que as crianças, os jovens e as pessoas de meia idade.

“Acolhei-vos uns aos outros, conforme Cristo nos acolheu” (Rm. 15.7). Com graça, amor, compaixão, paciência, perseverança e perdão somos chamados por Cristo a assumir o Seu Ministério!

Ato de Governo

Faço as seguintes alterações de nomeações pastorais, que passam a vigorar em 11 de agosto de 2008.

1. Igreja Metodista Central de Porto Alegre
Pastora Titular
Mara Aparecida Freitas, Presbítera, tempo integral, com ônus, (01)
Pastor Coadjuutor
Roberval Lopes da Trindade, Presbítero, tempo parcial, sem ônus, (01)
2. Assessor Episcopal e Secretário Executivo da AIM
Marcelo Montanha Haygertt, Presbítero, tempo integral, com ônus, (01)
3. Direção do Instituto Teológico João Wesley
Roberval Lopes da Trindade, Presbítero, tempo integral, com ônus, (01)
4. Assessoria Regional de Projetos e Ação Social
Marilúcia Fernandes, Presbítera, tempo parcial, ônus a combinar, (01)
5. Distrito Porto Alegre I - Superintendente Distrital
Mara Aparecida Freitas
6. Distrito Missionário do Sul - Superintendente Distrital
Paulo Francisco Chaves
Obs. Supervisor do Aspirante ao Presbiterado Izaías Andrade
7. Campo Missionário Serra II - Igrejinha
Vilquer de Melo Moraes, Presbítero, tempo integral, com ônus, (01)
8. Pastoral da Casa Susana Wesley - Porto Alegre
Marilúcia Fernandes, Presbítera, tempo parcial, sem ônus, (01)

Registre-se, cumpra-se.

Porto Alegre, 11 de agosto de 2008.

Luiz Vergílio Batista da Rosa
Bispo Presidente da 2ª Região Eclesiástica

Ato Episcopal Festa das 12 Tribos

Nº 001/08

De acordo com minhas atribuições Canônicas, Art. 97, e Regimentais nomeio o Rev. Luís de Souza Cardoso para servir às necessidades missionárias e pastorais da Catedral de Piracicaba, SP, de tempo parcial e sem ônus a partir de maio de 2008. Este ato entra em vigor nesta data.

São José do Rio Preto, 05 de agosto de 2008.

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente da Quinta Região

Nº 002/08

De acordo com minhas atribuições Canônicas, Art. 97, e Regimentais nomeio a Pra. Cristina Martins Paes Leme para servir às necessidades missionárias e pastorais do Ponto Missionário Brazlândia/DF, de tempo integral com ônus a partir de agosto de 2008. Este ato entra em vigor nesta data.

São José do Rio Preto, 07 de agosto de 2008.

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente da Quinta Região

Nos dias 1 e 2 de agosto, a Igreja Metodista em Carmo, Distrito de Teresópolis, Rio de Janeiro, realizou a primeira "Festa das 12 Tribos de Israel". A festa foi realizada na Praça Presidente Getúlio Vargas, a principal da cidade. Foram distribuídas 12 barracas simbolizando as 12 tribos. Algumas venderam comidas típicas; outras representaram a ONG Casa de Davi, entidade que faz um trabalho social junto à igreja, outra barraca foi especialmente dedicada à oração. Houve apresentação de grupos de dança de crianças e pré-adolescentes e grupos de louvor. A festa encerrou-se no domingo, dia 3, com um culto festivo na Igreja.

Crédito de texto e fotos: Márcio Fernando Soares Oliveira, Ministério de Comunicação. Colaboração: Lindaura S. Moraes. Visite nosso site: www.metodistaemcarmo.com.br



Equipe animada da "Tenda de Oração".

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

Itinerário

para uma Pastoral Urbana

R\$ 20,00
136 páginas - 2008

***Desconto de 10%**
*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Organizador
Geoval Jacinto da Silva

A presente obra reúne a produção de dez autores que têm características que os distinguem dos pesquisadores "de gabinete". Isso porque são autores que refletem e escrevem a partir de sua vivência e experiência de trabalho pastoral efetivo no mundo urbano.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Olimpíadas pela Paz

Metodista sedia Conferência Internacional sobre Mídia, Religião e Cultura



Monica Rodrigues

Enquanto prosseguiram os Jogos Olímpicos em Pequim, na Universidade Metodista de São Paulo 200 pesquisadores representando 26 países realizavam “olimpíadas pela paz”, entre os dias 11 e 14 de agosto. A comparação, que arrancou aplausos dos participantes da 6ª Conferência Mídia, Religião e Cultura, foi feita por um convidado muito especial: Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1980, ao fazer a abertura da conferência dedicada a buscar, no diálogo religioso, a construção de caminhos para a paz.

Além de sete painéis temáticos, realizados nos períodos da manhã e da noite, foram realizadas várias “mini-palestras” no período da tarde, com a participação de pesquisadores(as) de mais de 80 instituições de ensino. Foram apresentados estudos sobre a

influência do Estado e do mercado de mídia na religião e cultura; sobre diversidade, gênero e exclusão; novas tecnologias e perspectivas para o futuro, dentre a grande variedade de temas.

Magali do Nascimento Cunha, diretora da Conferência e professora na Faculdade de Teologia da Umesp, destaca que essa foi a primeira vez que o evento ocorreu em solo latino-americano. Organizado pela Comissão Internacional sobre Meios, Religião e Cultura, a conferência teve o apoio da Associação Mundial para a Comunicação Cristã (WACC, da sigla em inglês) e da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. “Em um mundo onde religião é utilizada para justificar violência e injustiça e para promover paz com justiça, estudar a interface entre a mídia, religião e cultura é, literalmente, uma questão de vida ou morte”, declarou Dennis Smith, ex-presidente da WACC e um dos conferencistas. Para o professor Esquivel, paz não é ausência de conflitos, mas o exercício da tolerância e do diálogo, papel que os comunicadores cristãos(ões) são chamados(as) a desempenhar.



Suzel Nunes

Prof. Esquivel, na Metodista

Além das crises, esperança

Livro relata vida de ex-reitor da UNIMEP

A jornalista Beatriz Vicentini Elias lançou o livro “Além das crises, esperança”, que registra a vida de Almir Maia, ex-reitor da UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba), ao longo de 16 anos (entre 1986 e 2002). “Esse mineiro, que fala pouco, que dedicou sua vida à gestão da educação, tem uma extensa história que vai muito além de Piracicaba e do Brasil, chegando a uma atividade internacional na área metodista, reconhecida mundialmente”, conta a jornalista.

A partir dos fatos que foram compondo seu cotidiano como gestor na área da educação, ele fala extensamente sobre ensino superior, autonomia universitária, fé, educação confessional, metodismo internacional e, como não poderia deixar de ser, sobre os anos em que esteve à frente da UNIMEP e do Instituto Educacional Piracabano. A obra analisa especialmente os últimos 20 anos da Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, instituição da qual ele foi reitor por quatro gestões consecutivas, entre 1986 e 2002 e onde continuou a atuar até 2006, como diretor geral do Instituto Educacional Piracabano. A autora ouviu cerca de 100 pessoas que com Maia conviveram, para poder traçar um painel mais amplo e crítico sobre os principais fatos dos quais ele participou. Com ele próprio, foram mais de 400 horas entre entrevistas e pesquisas a referências documentais sobre sua vida. Mais informações, contatos pelos fones (19) 34221371 ou 34228103.

Um novo tempo

A pastora Eliad Dias dos Santos está de malas prontas. Vai para a Inglaterra, onde estudará no Centro de Formação Ministerial do Queens Foundation Ecumenical Theological Education, que prepara ministros(as) para as igrejas Metodista, Igreja da Inglaterra e Igreja Unida Reformada. Ao final de um período de formação, ela poderá receber nomeação da Igreja Metodista na Inglaterra.

Grata e feliz pela oportunidade, ela fez questão de realizar um culto de “despedida, envio e reconciliação” na Igreja Metodista de Vila Mariana, São Paulo, no dia 30 de agosto, com a participação de vários pastores(as), representantes do Colégio Episcopal e o Coral de Resistência Negra. “Vou colocar uma pedra sobre os problemas ocorridos com a Igreja”, diz ela. Cerca de quatro anos atrás, a pastora Eliad ganhou na Justiça comum um processo movido contra a Igreja Metodista. O fato foi muito divulgado e causou muito sofrimento, já superado. Agora, ela quer começar um novo tempo. “Para mim e para a Igreja Metodista acredito que será um momento muito especial. Peço sua oração por minha vida e de minha filha neste momento”, diz a pastora.

Diretora da Metodista do Sul defende tese de doutorado

A diretora geral da Rede Metodista de Educação do Sul, professora Adriana Rivoire Menelli de Oliveira, defendeu sua tese de Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O trabalho recebeu dos avaliadores nota máxima e distinção com louvor, além de indicação para livro.

Adriana Menelli, que também é reitora do Centro Universitário Metodista, desenvolveu um trabalho de pesquisa intitulado “A trajetória e a mudança na Educação Superior - Centro Universitário Metodista”. O trabalho foi apresentado na tarde de segunda-feira (04/08). A pesquisa desenvolvida teve como foco a avaliação da gestão do Centro Universitário Metodista e todo o processo de transformação na instituição ocorrido nos últimos anos.

Gerson Brisolara (imprensa@metodistasul.edu.br)



Rede Metodista de Educação do Sul

Centenário de fidelidade

A Igreja Metodista do Bairro de Santa Efigênia, Belo Horizonte, completou em agosto de 2008 seus cem anos, sendo a única igreja protestante centenária em Belo Horizonte. As comemorações se estenderam durante todo o mês, com apresentação de corais e orquestras das Igrejas irmãs, estabelecendo assim a conexionalidade que é inerente ao povo metodista.

Uma pequena Igreja, uma grande mãe.

Com a transferência da capital mineira para Belo Horizonte, vários militares foram transferidos para a recém-nascida capital. No bairro de Santa Efigênia, esses militares metodistas fundaram uma congregação, motivo pelo qual a igreja passou a ser conhecida por diversos nomes: Igreja do Quartel, Igreja da Praça, Igreja dos Militares.

Esses militares sofriam perseguições, eram escalados para os trabalhos dominicais, com a finalidade de desestruturar a frequência aos trabalhos. É interessante destacar que o terreno do templo foi comprado com o esforço da Sociedade de Senhoras, e sua inauguração se deu em 12 de agosto de 1908, ocasião em que seu primeiro pastor nomeado foi o Reverendo W. J. Frost.

Desta igreja saíram as igrejas metodistas das cidades de Nova Lima, do Bairro Kennedy, em Contagem, e em Belo Horizonte no Bairro Serra, bem como as congregações do Alto Vera Cruz e Taquaril B.

O trabalho social, desde o seu início, foi uma prioridade para esta comunidade que se empenhava em atender as mães carentes, bem como seus familiares.

José Geraldo Magalhães, Jr.



Construção do templo em 1918 à esquerda: igreja atuante até os dias de hoje.

Por isso, fundaram uma Escola, Instituto Bento Braga, dirigido por professores da igreja, que em suas reuniões com os pais dos alunos pregavam o evangelho.

Ainda hoje o trabalho social continua sendo prioritário, pois atende aos domingos um grupo de cerca de 150 moradores de rua; às terças-feiras, cumprindo à determinação dada por Jesus do "Ide por todo mundo" a pregação do Evangelho é feita embaixo do Viaduto de Santa Tereza, com a distribuição de sopa. A Associação Metodista de Promoção Humana (AMPROH) trabalha através do "Projeto Quero Viver", com a socialização das crianças da Congregação Alto do Vera Cruz, Taquaril B, Igreja Metodista do Canaã, no Bairro União, com brincadeiras, música, oficina de Teatro, etc., e ainda dirige a Creche no Bairro Taquaril C.

Tem sido uma Igreja Metodista em sua essência, pois busca divulgar a Palavra de Deus nos locais mais necessitados, onde há drogas e exploração em suas formas mais degradantes, sem especular milagres e prodígios mirabolantes.

Noticiou: Ernestina Célia Fontes Cenizio (Nacélia)



Divulgação

Santidade social

Igreja Metodista de Capivari presente no Centro de Atendimento Psico-Social Álcool e Drogas

Em agosto, a Prefeitura Municipal de Capivari, município de São Paulo, comemorou o primeiro aniversário de implantação do CAPS-ad Renascer (Centro de Atendimento Psico-Social Álcool e Drogas). Presente às comemorações estava a Igreja Metodista de Capivari, cujo pastor, Rev. Tarcísio dos Santos, tem atuado como capelão do CAPS-ad desde fevereiro de 2008. O pastor Tarcísio, que vem realizando atendimento pastoral e trabalhos em grupo com os pacientes em tratamento, conduziu um culto de louvor pelo primeiro ano de serviços prestados. Participaram da celebração o corpo técnico que serve no CAPS-ad Renascer, Secretária Municipal de Saúde, irmãos e irmãs da Igreja Metodista em Capivari, da Igreja Batista Nova Aliança, Igreja Batista da cidade de Elias Fausto-SP e da Igreja Católica Romana.

Durante o culto os atendidos tiveram a oportunidade de testemunhar a respeito do que têm experimentado no tratamento oferecido pelo CAPS-ad Renascer, além de participar de um momento de louvor e adoração ao soberano Deus.

Informou:
Rev Tarcísio
dos Santos

Divulgação



Chegou para ficar

Oficializada em 18 de agosto de 1927, o metodismo em Ijuí veio para ficar, tendo como fundadores: Theópilo Reis e Maria Augusta dos Santos como 1ª secretária fundadora da igreja. Esta igreja conta com um grupo forte no trabalho de Deus e sempre que é chamada, responde com muita força e garra. Esteve presente na celebração dos 81 anos o Bispo Luiz Vergílio, com mais alguns pastores das Missões. Após o culto foi servido um almoço com festival de lasanhas, produzidas pelas senhoras da igreja.

Paulo J.C. Fontoura
Administração e Patrimônio
S.D. Federação de Homens - 2ª RE

Divulgação



Registro histórico

Uma das sociedades de mulheres mais antigas da 1ª Região é da Igreja Metodista Central de Niterói, atualmente denominada Catedral de Niterói. Temos 49 irmãs arroladas no Rol e nossa sociedade é muito ativa na Obra do Senhor. Nossa Mesa é assim composta: Andréa Leite (Presidente e SD de Niterói), Maria Delícia Dias (Vice-Presidente/viúva do falecido bispo Davi Ponciano); Vera Lúcia Corrêa (Assessora Financeira); Maria Emília Claro (Secretária de Atas), Maria Aparecida Cerqueira (Secretária correspondente) e Ana Maria Silva (Agente local e distrital da Voz Missionária).

Informou: Cezar Leite.



Eu quero é Deus!

Passamos quatro dias acompanhando e participando, como Conselheira local, do Congresso Nacional de Juvenis ocorrido, em Teresópolis-RJ, na Escola de Missões da Igreja Metodista. Muitos foram os louvores cantados, mas jamais vi um cântico ser cantado como tanta expressão de sentimento como “Eu quero é Deus!”. Foram dias de grandes experiências com Deus e meu coração foi enormemente alcançado com o pedido incessante e vibrante de todos os juvenis: Eu quero é Deus...

Eram oitocentos e cinquenta juvenis que cantavam e choravam na presença de Deus e, ávidos pela palavra, participaram ativamente da programação com alegria, sem necessidade de qualquer repreensão. Ao contrário: presenciei por vezes tamanha motivação e envolvimento que o culto terminava, mas o louvor não! Nesses dias a única coisa difícil foi convencê-los de que necessitavam também dormir!

Sinto-me desafiada enquanto educadora a trazer algumas reflexões à nossa comunidade de fé, mas dirijo-me especialmente aos pastores(as), obreiros (as) e autoridades das Igrejas que receberam como missão a seguinte ordenança: “apascenta as minhas ovelhas” e ainda: “educa a criança no caminho que deve andar e quando for grande não se desviará dele”.

Não se ensina uma criança da mesma forma como se ensina um adulto. Muito menos se ensina, hoje, como fomos ensinados no passado. Nós, educadores(as) cristãos(as), estamos presos(as) a um saudosismo em relação ao que vivemos, ou ao que fomos. Amados(as), os tempos modernos ou pós-modernos, como querem alguns, têm como premissa uma nova linguagem, um novo jeito de ser, do qual precisamos nos apropriar, caso desejemos nos comunicar com as crianças e com os adolescentes.

Por vezes tenho a sensação de que nossas crianças são tidas como invisíveis na igreja. São tratadas como se não fossem parte. São tidas como aquelas que atrapalham os adultos, a quem cabe a responsabilidade de prestar o culto. Às crianças cabem somente o silêncio, o não andar, o não correr. Irmãos e irmãs, essa concepção de criança, sem capacidades de interagir, de di-

zer, de ser e fazer, é própria da concepção educativa do século XV, e ainda estamos arraigadas a ela.

É óbvio que a criança deve ser ensinada também a se portar no culto, mas o que quero mostrar é que nossa postura de superioridade em relação à criança é ingênua, pois temos muito que aprender com elas e mais ainda “Deus não faz acepção de pessoas”. Ele age como, quando e do modo como quer.

Ao contrário do que muitos acreditam essa nova geração “QUER DEUS” e sem demora, devemos rever nossas práticas litúrgicas, nossos espaços educativos, nossos projetos de Igreja e permitir que elas sejam tratadas com respeito, dignidade, sejam cuidadas com amor e especialmente que possam assumir, com o protagonismo e criatividade que lhe são peculiares, espaços de fala e liderança, de modo a levantar um novo tempo para o Metodismo em que haja crescimento qualitativo e quantitativo, sob a orientação de nosso Deus, que nos deixou seu exemplo de acolhimento e cuidado para com as crianças, adolescentes que, como nós, também cantam avidamente: “EU QUERO É DEUS”!

Eunice Maria Nazareth Nonato, Coordenadora do Ministério de Educação Cristã da Igreja Vila Jardim

Esta é a Mariâni Soares Gomes, 15 anos, de Juiz de Fora, MG. Ela é a nova presidente da Confederação Metodista de Juvenis e esteve em São Paulo, conhecendo a Sede Nacional da Igreja Metodista. Chegou na sexta à tarde e voltou no sábado, para não faltar à sua igreja no domingo. O compromisso do juvenil com a igreja local tem sido uma ênfase do trabalho realizado pelos conselheiros. Mariâni diz que gostaria de, junto com as federações, de motivar os juvenis a sentirem “vontade de estar na Igreja, não apenas pelo relacionamento, mas por Cristo”.



José Geraldo Magalhães Jr.

Doação e esperança

A Campanha de evangelização da Igreja Metodista fará mobilização por doação de sangue a partir da semana de 22 a 27 de setembro. Veja no site www.metodista.org.br as peças da campanha para download, que incluem uma camiseta e folheto evangelístico para grupos que se encaminharem aos postos de coleta. Importante: as Igrejas devem entrar em contato com o posto de coleta mais próximo com antecedência, para se informarem sobre a capacidade de coleta e disponibilidade de horários. Para encontrar um local de coleta de sangue mais próximo de sua casa, entre em contato com o Serviço de Hemoterapia. No site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária há uma relação de hemocentros de todo o país: <http://www.anvisa.gov.br/sangue/hemoterapia/hemocentros/index.htm>

A Campanha Minha Esperança prossegue, com mais novidades. A emissora de TV para a transmissão dos programas evangelísticos já foi acertada. Será a Rede Bandeirantes. Dias 6 a 8 de novembro, sempre às 21 horas.

Confira a programação:

Dia 6 de novembro, quinta-feira: mensagem evangelística com pastor Billy Graham, com duração de 30 minutos; testemunhos e clipe musical com cantora Aline Barros.

Dia 7 de novembro, sexta-feira: mensagem evangelística com Franklin Graham, com duração de 30 minutos; testemunhos e clipe musical com o cantor Paulo Baruk

Dia 8 de novembro, sábado: filme evangelístico *Compromisso Precioso*, com duração de 90 minutos, sem intervalos comerciais.

Sal e luz

Apontamentos para uma ética cristã.

Não há quem discorde que as igrejas evangélicas devam ser reservas éticas no mundo atual. Porém, é necessário pensar em quais são as implicações desta demanda. É essa a reflexão que proponho neste artigo. Talvez eu não diga nada novo. Esta não é a questão. O que importa é recordar as palavras de Nosso Senhor Jesus quando disse a seus discípulos que são “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mateus 5.13-16).

O pastor e teólogo Karl Barth captou muito bem o sentido desta metáfora e é impossível ignorá-lo quando se fala de ética. Ele disse, em seu *Esboço de Dogmática*: “Deve ficar claro que a Igreja precisa existir para o mundo, que a luz brilhe no velador. Assim como Cristo não veio para ser servido, tampouco convém aos cristãos existir em sua fé como se o fizessem para si mesmos”.

Se as igrejas evangélicas na América Latina querem cumprir de forma integral com sua missão no mundo, não têm outra alternativa a não ser apresentarem-se como “sal e luz”. Os cristãos, por isso, devem ser “salgados” e “luminosos”, portadores de esperança e vida, ou seja, da graça de Deus. Sem isto não há ética evangélica possível, já que é a condição que possibilita uma inserção diferenciada no mundo. Porém, uma Igreja que faz de si mesma a totalidade do mundo perde sua capacidade de viver para o mundo real. Devemos tomar cuidado com este dualismo. É uma tentação constante ao longo da história, ainda que nos custe enxergá-la

A igreja como comunidade de graça

A Igreja vive em comunidade quando reconhece que a Graça de Deus atuou em Cristo outorgando perdão, justificação e reconciliação (Romanos 5.1-11). Porém, esta graça é também o poder de Deus em nós que realiza a santificação por meio da ação do Espírito Santo. Assim, a graça nos dá forças para ser o que não podemos ser por nós mesmos. O Espírito nos enche de poder para que atuemos eticamente.

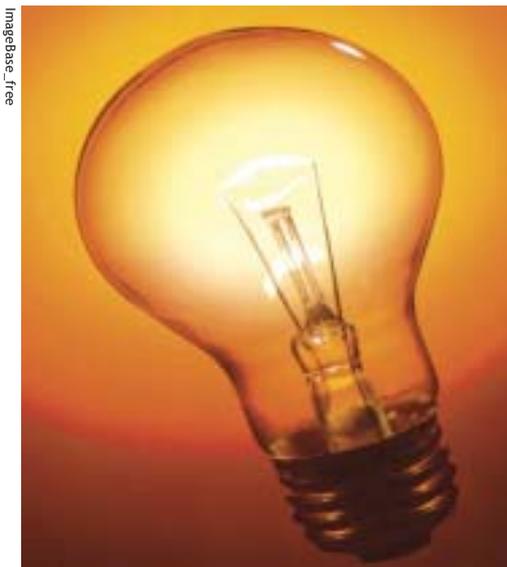
Deus, ao longo da história, tem convocado um povo. Não é isso a Igreja? A pergunta é, contudo, para quê? As respostas - como sabemos - têm sido várias e algumas vezes até opostas.

A Igreja necessita discernir entre a ética que proclama e a que diz viver. José Vico, autor de *Éticas teológicas ontem e hoje*, comentou acertadamente que a ética cristã “antes de ser ética formulada, é ética vivida”. Neste sentido, a ética vivida pelos cristãos só é possível graças à fé em Jesus, o Messias. A ética bíblica é marcadamente teísta. O ponto focal é Deus. Conhecer a Deus é saber como pôr em prática a retidão e a justiça (Jeremias 22.15-16, Provérbios 3.5-7). Trata-se, sem dúvida, de uma definição elementar, porém suficiente para orientar-nos. Não definimos nossa ética a partir de determinada situação, mas a partir de Deus. E ele nos revelou em que consiste fazer a sua vontade: relacionarmos-nos com retidão e justiça. Isso é ética. Pessoalmente, creio que por aí caminha a graça de Deus, e por aí deve caminhar também a prática da Igreja.

Se efetivamente é assim, por que em algumas igrejas existe certa “ética” que mais parece uma negação dela mesma? As muitas normas e regras a que alguns têm reduzido a ética cristã oprimem os(as) fiéis e transformam a ética num legalismo carente de vida e de graça. Em *Protestantismo e Repressão*, obra escrita há quase três décadas, mas ainda atual, Rubem Alves refletia da seguinte maneira sobre os limites entre o permitido e proibido em sua igreja:

Onde estão, formalmente definidos, os pecados passíveis de castigo? Em nenhum lugar. Neste caso, as definições constituem uma série de acordos silenciosos que todos conhecem, sem necessidade de “codificação”. A prática da disciplina revela uma persistente regularidade no que se refere aos pecados que são castigados, de tal sorte que é possível organizá-los em cinco classes distintas. A primeira classe é composta pelos pecados do sexo. A segunda contém as transgressões do dia santificado, o domingo. Na terceira, encontramos os vícios: fumar, beber, jogar. Os crimes contra a propriedade como o roubo e a desonestidade constituem a quarta. E, finalmente, a quinta categoria contém os crimes de pensamento, as heresias.

Estes pecados traçam com clareza a fronteira que separa os crentes “do mundo”: santidade x pecado, salvação x perdição.



ImageBase_free

Trocando em miúdos

Ética é uma palavra bela, mas frágil. Ela não sobrevive apenas no papel e facilmente se pode feri-la, sem nem se perceber. Por isso, vamos refletir sobre algumas atitudes, comuns no meio evangélico, mas perigosas à ética cristã. O que você acha das seguintes situações?

- A promessa de milagres e bênçãos especiais para os que forem fiéis no dízimo.
- O púlpito usado para desferir ataques pessoais a algum membro(a) da Igreja.
- O pastor comenta com outros(as) membros(as) da igreja confidências ouvidas no gabinete pastoral.
- A igreja faz proselitismo, ou seja, tenta arrebanhar membros de outras denominações.
- A igreja investe milhares de reais para construir um templo magnífico num bairro pobre de periferia.
- A igreja, ou projeto social a ela vinculado, tem algum funcionário ou prestador de serviço cuja situação legal não está corretamente regularizada ou com salários atrasados.
- O pastor induz seus membros a votar em um candidato evangélico de sua preferência.
- A igreja resolve apoiar determinado candidato que prometeu algum benefício para a Igreja, como um terreno para o templo, uma concessão de rádio ou um tratamento especial perante a lei.

Tina_raval_CreativeCommon



Porém, trata-se de uma ética que se aplica quando convém. Isso o sabemos todos. Esta “ética” sempre estará ausente de graça. Uma ética que se aplica com rigor não é ética, é lei. E a graça de Deus? E a justiça da comunidade cristã?

Coisa curiosa, no que diz respeito ao “social” e ao “político” os dirigentes das igrejas evangélicas no Peru - nos anos da ditadura de Fujimori (1992-2000) - de pronto se sentiram “cheios de graça”. Os congressistas evangélicos que apoiavam a ditadura e defendiam inclusive os desaparecimentos e violações de direitos humanos nunca foram objeto de sanção em suas denominações. Como não tiveram problemas de “ética” em suas igrejas, se ocuparam de projetos de lei contra a vagabundagem (em um país que tem um alto índice de desemprego) e contra o uso de minissaias nas instituições públicas, já que estas “atentavam seriamente contra a moral pública”. Parece que enquanto a mentira, a calúnia e o cinismo não constituíam causa de sanção alguma, mostrar as pernas, sim.

A igreja como reserva de ética divina

Os(as) cristãos(ãs) não temos problemas em dizer que temos certa ética, certos princípios que, inclusive, pessoas não evangélicas identificam: “É evangélico? Deve ser boa gente!” Já me disseram isso mais de uma vez. Graças a Deus porque tais pessoas haviam conhecido a cristãos honestos e dignos de confiança. Agora, não quero dizer com isto que ser evangélico é sinônimo de “ser boa gente”, às vezes - e com frequência - significará o contrário, sobretudo em situações ou contextos que requerem um testemunho íntegro, verdadeiro e justo (Atos 17.1-9).

Em junho de 2001 sofremos um terremoto de grau 7.8 no sul do Peru. Coube-me coordenar o trabalho interdenominacional para apoiar a população e vilas coisas assombrosas. Um pastor começou a administrar dinheiro doado para ajudar os desabrigados; e logo apareceu um terreno em seu nome. Outro pastor melhorou sua residência ostensivamente. Nenhum dos dois deu conta do dinheiro recebido; ao contrário, ambos jogaram a culpa no diabo pelas coisas que se diziam deles. Por outro lado, os irmãos da igreja não ficaram atrás: vários deles se fizeram passar por desabrigados - quer dizer, falsearam a informação a instituições estatais e

fizeram falsas declarações juradas - a fim de receber alguma doação ou benefício em créditos bancários.

Nota da Redação: A “tradução” da realidade peruana para a brasileira resulta em casos muito semelhantes: líderes evangélicos condenados por crimes fiscais, dólares escondidos na Bíblia, malas cheias de dinheiro, parlamentares da “bancada evangélica” negociando votos em troca de benefícios, envolvidos com esquema de compra de ambulâncias superfaturadas (o caso dos “Sanguessugas”). Você se lembra?

Temos a impressão de que assistimos ao surgimento de um tipo de igreja que carece de esperança escatológica no Reino de Deus, que flerta com a cultura predominante atual e que perde sua criticidade frente aos sistemas políticos e econômicos injustos. E no meio de tudo isso, temos os novos “apóstolos” que pretendem dirigir as igrejas com uma autoridade e verticalidade nunca antes vista. Quer dizer, o panorama eclesial não é muito favorável para aqueles(as) cristãos(ãs) que sabem que na comunhão eclesial devem lutar contra certa “ética legalista” e buscar uma ética a favor da vida humana, cuja característica predominante seja a justiça.

Em um artigo interessante, o teólogo e historiador Arturo Piedra sustenta que um dos grandes desafios eclesiais no plano da missão é recuperar a mensagem bíblica em sua dimensão integral. E isto inclui dois aspectos: a) um chamado a levar a sério a dor humana e as estruturas injustas que a produzem. e b) a integração da mensagem profética, que sempre incomoda aos poderosos. Isto também deve ser parte de nossa ética evangélica (acaso não a havíamos entendido como a prática da retidão e da justiça?)

Resta muito por fazer ainda. Nosso Senhor Jesus Cristo continua nos desafiando a atuar nas atuais condições como comunidade de graça. A igreja é, de fato, reserva da ética divina? Já o veremos, e para vê-lo é necessário tomar as decisões corretas.

Martín Ocaña Flores, pastor e professor do Seminário Evangélico Batista do Sul do Peru. Texto originalmente publicado pela Revista Signos de Vida (www.claiweb.org), publicação do Conselho Latino Americano de Igrejas, CLAI, nº 39, março de 2006. Traduzido e adaptado para o Expositor Cristão por Suzel Tunes.

Choque ético

Não podemos mais fazer de conta de que isso não é conosco. Precisamos recolocar algumas coisas essenciais nos devidos lugares - desvios éticos, morais e doutrinários nos deixam envergonhados, não do Evangelho, que jamais nos envergonhará, mas da postura lamentável de certas pessoas e grupos que se apresentam como se fossem “evangélicos” e causam profundas decepções e amarguras. Ou seja: se tais grupos e pessoas pretendem se apresentar como modelos de sal e luz para um mundo que precisa ser salgado e iluminado, seus atos e comportamentos precisam ser compatíveis com o cristianismo e a fé dele decorrentes.

Sensível, o poeta Mário Quintana disse bem: “Todos esses que aí estão/Atravessando meu caminho/Eles passarão.../Eu passarinho!” Se podemos ser pássaros, não queremos e não devemos nos deixar aprisionar em gaiolas de falsos companheirismos, falsas interpretações, falsos conceitos, falsas doutrinas. Mercenários construtores de gaiolas pretendem ludibriar; falam menos de Deus e mais do diabo, e ousam pregar que ser bem-aventurado é possuir e acumular bens que traças corroem. Pior: fazem um proselitismo personalista, pelo qual se apresentam como passaportes humanos para obter conquistas. Em outras palavras, em primeiro lugar eles (que chegam a ser venerados por incautos), e depois o Senhor. Pior: hereticamente, dão “ordens” para Deus, “mandando” que o Senhor faça isso ou aquilo em horários e endereços pré-determinados.

A Deus nada se impõe ou se exige. Para Deus, apenas pedimos. Suplicamos; endereçamos preces. Sem cair no equívoco dos zebedeus, pretendendo que, na glória, Jesus os colocasse à esquerda e à direita. Resposta do Senhor: “Não sabeis o que pedis”. A fragilidade teológica de certos grupos e pessoas passa longe do que Paulo ensinou em I Coríntios 3.2, mostrando peda-

gologicamente a diferença entre nutrição espiritual para crianças e adultos, o leite e o alimento sólido.

Até quando nós, cristãos, vamos permitir que posturas materialistas se sobreponham à autenticidade da Palavra, sem a previsível - bíblicamente falando - admoestação? Que certos grupos e pessoas se aproximem mais do Código Penal do que da Bíblia? Que preconceitos morais sejam impostos como receita de viver? Que desvios éticos e morais sejam acobertados e que a revelação da verdade seja escamoteada? Até quando vamos permitir desmandos, engodos, embustes, mentiras, estelionatos?

Há várias receitas bíblicas para prosseguirmos firmes no caminho. Uma delas é dada por Bartimeu. Veja-a em Marcos 10.46-52: ele era cego e mendigo. Vivia esmolando à beira da estrada para Jericó. Quando percebeu que Jesus passava, pediu por misericórdia. Foi atendido e voltou a ver. Imediatamente, passou a seguir Jesus. Vamos aprender com o professor Bartimeu. Professor da vida e de rumos certos!

Percival de Souza (texto originalmente publicado na revista Ecléssia, nº 118). Site: www.ecclesia.com.br



Trilhar o caminho da ética requer decisões diárias

III SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO UM ESPAÇO PARA GERAR CONHECIMENTO



Inscrições:
até 30 de setembro

Período de realização:
de 04 a 07 de novembro

www.metodistadosul.edu.br

M Centro Universitário
METODISTA
IPA

Pastoral Carcerária

No dia 10 de Julho, o Coordenador da Pastoral Carcerária da Igreja Metodista na Primeira Região Eclesiástica, pastor Edvandro Machado Cavalcante, proferiu palestra na EMERJ, Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, sob o tema: "A participação Comunitária na Execução Penal". O convite foi feito pelo Desembargador Álvaro Mayrink da Costa, Coordenador do Fórum Permanente de Execução Penal.

Na ocasião, falou-se sobre a importância da participação da Igreja Metodista, juntamente com outras instituições, no Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro. "A participação da Pastoral Carcerária da Igreja Metodista tem sido no sentido de contribuir como Igreja de Cristo para a humanização da pena de prisão, pois entendemos que a justiça e os direitos humanos são valores centrais da fé cristã e um dos fundamentos da nossa vocação histórica enquanto metodistas", afirma o pastor Edvandro..



(Da esquerda para a direita) Desembargador Eduardo Mayr (presidente da terceira câmara criminal TJ/RJ), Desembargador Alvaro Mayrink da Costa (Presidente do Fórum Permanente de Execução penal - EMERJ), Pastor Edvandro Machado Cavalcante (Coordenador da Pastoral carcerária na Região).

Brasileiros no exterior

No dia 12 de agosto, a Comunidade Cristã Latino-Americana na cidade de Genebra, Suíça, comemorou 7 anos. "Durantes estes 7 anos vimos vidas transformadas, famílias restauradas, salvação, libertação e curas realizadas por Jesus Cristo, único Senhor da Igreja, a quem atribuímos toda honra, louvor e glória para todo o sempre", testemunha o pastor Jairo Monteiro.

Em julho, nos dias 17 e 18, o pastor Jairo esteve no Brasil para participar do I Seminário sobre as Comunidades de Imigrantes Brasileiros no Exterior, evento realizado no Palácio do Itamaraty, com a presença do Ministro de Relações Exteriores do Brasil, o Secretário Geral da Presidência da República e autoridades políticas e diplomáticas.

O *Primeiro Seminário sobre Brasileiros no Mundo* contou com a participação de 174 emigrantes representantes de comunidades brasileiras no Exterior, mais 90 participantes, na maioria estudantes, residentes no Brasil. "Esse evento foi importante por mostrar a preocupação do governo com a emigração brasileira no exterior", explica o pastor Jairo. Ele teve a oportunidade de informar sobre o trabalho missionário que a Junta Geral de Ministérios Globais, da Igreja Metodista Unida, dos Estados Unidos, realiza com os imigrantes brasileiros(as) em cinco cidades da Suíça, desde agosto de 2001.

Neste seminário defendeu-se a prioridade do projeto de um "Estado do Emigrante" com autonomia e poder suficientes para solucionar os atuais problemas que afetam a emigração. Seria um órgão autônomo com todas as estruturas de um Estado e com população, legislativo e governo pertencentes à emigração, tendo o mesmo peso político dos demais estados do país e condições de legislar e agir em favor da emigração brasileira, defende o pastor. "Os emigrantes brasileiros estão maduros para assumir seu destino e, por isso, esperamos que o Ministério das Relações Exteriores e a Secretaria Geral das Comunidades no Exterior estudem nossa proposta de criar um grupo de transição, itinerante, ao final ou na sequência deste I Seminário", afirma o Rev. Jairo.



Informou: Rev. Jairo Monteiro

Notícias de Moçambique

Extraídas do Moz News, boletim informativo criado pelos missionários Cláudia e Eduardo Maia

Notícias da Cláudia: Entre junho e agosto, fiz um treinamento de um mês no laboratório de microbiologia do Hospital provincial de Inhambane a fim de conhecer o sistema de saúde de Moçambique e adquirir conhecimentos necessários para a elaboração do projeto do laboratório de microbiologia para o Hospital Rural de Chicique. Foi uma experiência muito rica na qual pude aprender bastante. Agora estou escrevendo o projeto para, posteriormente, arrecadar fundos para construí-lo.

No dia primeiro de agosto houve uma grande celebração em Chicique que incluiu a inauguração do Centro de Esperança. Embora o prédio não esteja totalmente pronto ainda, a equipe do Centro (Jeremias, Dr. Arlindo, Deborah, Sherry e eu) já está trabalhando na distribuição de mosquiteiros, na organização e treinamento de líderes comunitários e na elaboração de projetos na área da saúde.



A missionária Cláudia Maia no laboratório do Hospital de Inhambane.

Estamos freqüentando a Igreja Metodista Unida de Chicique, que fica bem ao lado de nossa casa. Todos os cultos são em Xitswa, mas a pastora Clara procura sempre que possível delegar uma pessoa para trazer para nós. A comunidade de Chicique é muito acolhedora e tem nos dado bastante suporte. Nós ansiamos por nos envolver mais nas atividades da igreja e sermos capazes de contribuir com nossas vidas e dons.

Notícias do Eduardo: Iniciei meu trabalho no Hospital Rural de Chicique no final de maio. O hospital possui dois técnicos de cirurgia. No meu primeiro mês aqui, um dos técnicos estava em licença médica e outro teve que ir à capital. Então, eu fiquei encarregado de toda a área cirúrgica e de emergência, por duas semanas trabalhando 24 horas, sete dias por semana. Durante este tempo eu realizei mais de 70 cesarianas, 40 cirurgias gerais (hérnias, laparotomias, apendicectomias, etc) e mais, aproximadamente 400 consultas clínicas em apenas um único mês! Dormir? O que é isto? Meu sonho se tornou realidade. Estou exercendo

medicina na África. Eu sobrevivi e agora tudo está mais calmo com o retorno dos dois técnicos.

Eu tenho um desafio diferente a cada dia. As condições do hospital são boas, mas longe de serem perfeitas. Cada dia encaro um caso diferente que requer um tratamento diferenciado e muitas vezes incomum. Eu tinha este sonho. De ser um médico na África. Eu ouvi sobre Chicique. Um Hospital Rural da Igreja Metodista no sudeste de Moçambique. Um país que também fala português. Este sonho demorou um longo tempo para tornar-se realidade. Primeiramente tive que ser treinado e comissionado para ser um missionário. Desde que cheguei em Moçambique eu senti o que outros missionários certamente sentem. Senti saudades de casa. Senti a diferença na cultura. Senti a diferença na comida. Senti o sofrimento do pobre. Senti-me incapaz por não poder ajudar a todos. Compreendi então que é necessário mais do que um culto de comissionamento para transformar-me em um missionário.

Eu estou sendo moldado dia após dia e provavelmente continuarei sendo por um longo tempo. Estou aprendendo como viver em diferentes circunstâncias. Minha esposa Cláudia tem sido um grande suporte durante este tempo difícil. Deus está fazendo um grande trabalho em nossas vidas. Estou aprendendo que ser um missionário é manter contato com outras pessoas e desenvolver um relacionamento com elas. Este é o principal objetivo deste informativo. Portanto estou totalmente disponível para trocar cartas ou e-mails mais frequentemente. Orem por mim nos trabalhos no hospital e pela Cláudia no trabalhos no Centro de Esperança e pelos projetos que ela tem que elaborar. Que a luz de Deus brilhe através de nós. Obrigado por estarem conosco nesta jornada missionária. Que Deus abençoe a cada um abundantemente.

Contatos:
eduardoreismaia@gmail.com
cacaupc@gmail.com



Missionário Eduardo Maia em cirurgia no Hospital Rural de Chicique.

Parceria humanitária

Instituto Metodista Centenário assina termo de intenção de parceria com agência das Nações Unidas para Refugiados

O Instituto Metodista Centenário, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) formalizaram na terça-feira (05/08) um termo de intenção de parceria entre as instituições. Com a assinatura do documento pelo representante do ACNUR no Brasil, Javier López-Cifuentes, a proposta é promover a pesquisa sobre direito internacional humanitário e facilitar o acesso de refugiados aos cursos de graduação da FAMES e, no caso das crianças, ao Colégio Metodista Centenário.

O Instituto Metodista Centenário também se propõe a integrar os refugiados em seus programas sociais e prestar assistência jurídica aos solicitantes de refúgio. Conforme a Diretora de Unidade do IMC, Luciana Dias, a parceria com a ACNUR contribui com a perspectiva filosófica da instituição. "É importante fomentar a discussão sobre os direitos humanos, pois buscamos formar profissionais com sensibilidade para esse tema".

O Alto Comissariado nas Nações Unidas, por sua vez, se colocou a disposição para a realização de cursos e palestras sobre o tema e também para dar espaço em suas publicações à pesquisa

produzida na instituição relacionada às questões de refúgio e direitos humanos. "Queremos que as pessoas sejam aceitas como diferentes, não que tenham privilégios", destacou a coordenadora do projeto de reassentamento solidário da Associação Antônio Vieira (ASAV), órgão ligado ao ACNUR, Karin Wapechowski.

Ana Paula Nogueira (Assessoria de Imprensa/Methodista do Sul)



Da esquerda para a direita: Coordenadora do Reassentamento Solidário da ASAV, Karin Wapechowski; Representante do ACNUR no Brasil, Javier López-Cifuentes; Diretora de Unidade do IMC, Luciana Dias e Assessora Jurídica do IMC, Ana Paula Torres.

Fé, religião e política

Um comitê do CMI, Conselho Mundial de Igrejas, reunindo em Genebra de 13 a 20 de fevereiro de 2008, afirmou: “Ainda que a Bíblia não descreva um sistema político de maior autoridade, indica que qualquer sistema tem potencial tanto para a participação, quanto para o abuso do poder”.*

Essa afirmação pode ser lida de várias formas. Uma delas é que a recusa das religiões em interferir em assuntos políticos, pode representar um modo velado de sustentar os abusos políticos cometidos em todo o mundo e, por conseguinte, contribuir para o impedimento de qualquer participação do povo, ou seja, das comunidades populares, onde as religiões poderiam intervir de modo positivamente transformador.

Portanto esse tema é entendido como parte da missão, entre os/as cristãos/as conscientes que “Reino” que Deus quer para seu povo é para hoje, e que passa pelas decisões políticas, que regem questões como moradia, saúde, educação básica, meio ambiente e refreamento da corrupção; que tira da boca dos pobres e alimenta os políticos corruptos com luxo suntuoso.

Continua o documento do CMI: “A tradição Cristã afirma que os cristãos devem aceitar a responsabilidade de participar dos sistemas políticos civis, e também devem aceitar a responsabilidade de defender a justiça, a compaixão, a moralidade quando os que têm autoridade abusam de seu poder”*. Traduzindo em letras pequenas, quando os cristãos assim não procedem, perdem relevância, não salgam e não jogam luz na escuridão que assola o povo sofrido dos continentes. O que se assiste, a partir daí, é o apodrecimento a céu aberto dos sistemas que deveriam garantir o frescor da vida.

A política não é ruim, ela só é deletéria quando não cumpre o papel de promotora da vida. E nesse sentido a religião também é maléfica, na medida em que não se alia à política para juntas, conceder condições para que a vida humana e o ecossistema se renovem dentro do desenho planejado pelo Criador.

A 9ª Assembléia do CMI realizada em Porto Alegre, Brasil de 14 a 23 de fevereiro de 2006, sob o tema: “Deus em Tua graça transforma o mundo”, trouxe os eixos que continuamente devem ser lembrados pelos cristãos e ONGs mundiais. Somente a fé aliada ao poder das organizações religiosas e políticas poderá representar o “Reino de Deus”, que é para agora.

Parte-se do pressuposto que as organizações religiosas se distinguem das organizações políticas seculares, por abrigarem

menos, ou nenhuma corrupção em seus quadros; e por intervir no sentido de coibir todas as formas abusivas e corruptas de poder na sociedade. O Comitê do CMI destaca: “Os cristãos cumprem fielmente sua função dentro de muitos sistemas políticos diferentes e, com frequência, são desafiados a desempenhar funções influentes no seio desses sistemas. Ao fazer isto, cumprem o chamado de ser o sal e luz; que salga e que ilumina qualquer sistema em que participem”.*

Dito isto, é completamente incompreensível a prática, especialmente de líderes, que se alienam e afirmam que fé, religião e política são, entre si, incomungáveis. Num contexto em que os sistemas políticos mundiais são questionados sobre relevância em resolver ou ao menos amenizar o sofrimento das classes socialmente excluídas, cabe perguntar pela relevância dos cristãos e das organizações religiosas mundiais, sintetizadas nas seguintes perguntas: Realizam ações voltadas a garantir a transparência dos processos eleitorais democráticos? Colaboram na formação, desenvolvimento e conscientização política dos/as eleitores/as? Acompanham e denunciam os abusos do poder econômico de candidatos/as e partidos políticos? Adotam postura apartidária ou cedem às barganhas e acordos escusos? Promovem ambiente de engajamento da comunidade no processo eleitoral? Ou alimentam a alienação massiva do povo?

Em tempos de eleições, refletir sobre os aspectos da fé, da religião e da política é uma pauta que deve ser priorizada frente ao mercado neoliberal, promotor de desigualdades. Pois a fé é instrumento de superação das utopias; e a religião, quando comprometida, alimenta a fé. E a política? Ora, a política é o lugar onde a fé e a religião colhem (ou não) os resultados dos esforços e interferências dos humanos no mundo.

Para as religiões cristãs, o exemplo do ministério político de Jesus deve ser “re-lido” continuamente. Jesus não foi crucificado por pregar uma nova religião; nem por sua fé. Foi morto por intervir e suscitar o povo a reagir contra modelos políticos excludentes.

Maria Newnum, pedagoga e mestre em teologia prática.

*Fonte: <http://www.oikoumene.org/es/documentacion/documents/comite-central-del-cmi/ginebra-2008/informes-y-documentos/cuestiones-de-actualidad/declaracion-sobre-los-procesos-electorales-democraticos.html>



Eu sou um milagre andante

Depois de trabalhar sete anos e meio na Sede Nacional da Igreja Metodista como Coordenadora Nacional de Ação Social, Deus me chamou para servir-Lo na Rede Metodista de Educação do Sul como assessora para assuntos internacionais.

Minha chegada se deu no final do mês de março. A convite do Bispo Luiz Vergílio aceitei para também assessorar a Segunda Região na área de projetos.

Não foi fácil tomar esta decisão de ir para o Sul, uma vez que outros chamados me foram feitos e me deram condições de ficar mais perto da minha família que reside no Rio de Janeiro. Contudo, esta lide durou pouco tempo. Durante a fase de adaptação e em decorrência de muitas interrogações e stress, minha saúde foi seriamente afetada e no dia 19 de maio de 2007 sofri um **ANEURISMA CEREBRAL** que também desencadeou uma **MENINGITE**. Nesta ocasião eu estava morando com a Pra. Genilma Boehler, que tão gentilmente me acolhia juntamente com os seus filhos Arturo e Guilherme. Registro aqui a minha gratidão por tanto amor e companheirismo dispensados a mim por esta amada família.

Minha mãe encontrava-se nos Estados Unidos em visita a minha irmã Kênia. A volta das mesmas para o Brasil foi de muita tensão, uma vez que a notícia do meu estado era **muito grave**. Elas já haviam vivido esta experiência por ocasião da morte do meu pai, Rev. José Raimundo Guimarães quando de sua morte em agosto de 2004. Interrogações eram constantes. Será que eu estava viva? Ou estava morta? Contudo, Deus confortava-lhes o coração e fortalecia durante toda esta longa viagem. Ao **chegar puderam confrontar a realidade**.

Como Deus não nos deixa só, minha tia Veralúcia se deslocou do Rio para estar ao meu lado e tomar as providências necessárias neste momento difícil e doloroso. E imediatamente no Sul era arregimentado um exército de homens e mulheres de Deus que durante todo o tempo se colocaram na porta do centro cirúrgico e quando da minha estada na UTI onde permaneci por 16 dias. Este foi um período de muita tensão e total dependência do Senhor, pois o risco de vida ou morte duraria 14 dias. Cada dia vencido era de muita gratidão e louvor a Deus. Não estávamos sós. Minha irmã Kênia diariamente por e-mail passava um boletim informativo respondendo assim a necessidade de todos (as) que queriam ver respondidas as orações e os inúmeros clamores, e os telefonemas recebidos. A medida que recebiam estes retornos e contatos devários cantos do Brasil bem como de outros países que me conheciam jamais poderíamos imaginar o quanto eu era amada. Com todas estas manifestações a força da minha família era revigorada cada dia. Como se não bastasse, 22 horas após a cirurgia onde eu tive o crânio serrado para retirar o coágulo que estava alojado na parte da memória e raciocínio lógico, dada as complicações provocadas, era necessário tomar uma nova anestesia geral para que o dreno fosse refeito. Surge um impasse, fazendo ou não tratava-se de uma situação de riscos. Minha mãe foi chamada para tomar ciência e autorizar o procedimento que seria feito pelo médico, tal fato se deu poucos minutos da saída dela e de minha irmã do hospital após a tão longa viagem. Lá chegando depois de ouvir o médico, num ato de fé, certa do agir de Deus, minha mãe explicou bíblicamente o poder de Deus através da unção comumente usada por Jesus e que gostaria que esta prática fosse permitida por ele deixando-a ungir as



Suzel Nunes

suas mãos antes de tocar no meu cérebro. Mesmo tendo a consciência dos hábitos profiláticos que o mesmo faria uso, ele imediatamente estendeu as mãos para ser unguida e minha mãe orou dizendo que suas mãos eram apenas o instrumento e que o médico dos médicos era o Senhor com seu poder curador. Cinquenta minutos após ele voltou informando o êxito.

Após 27 dias hospitalizada, ficamos ainda um tempo em Porto Alegre e contamos com muitos apoios como da Pra. Eliade Dias, Eva Ramão, Lia Hack, Rubem Nei e Enilda, Leda, Pr. Cláudio Kiehl, que também ministrou a ceia, ato que significou muito e muitas outras pessoas. A minha gratidão e de toda minha família.

Recebi autorização dos médicos e viemos para o Rio onde passaríamos 30 dias fugindo do frio e chuva. Tia Antonieta, que tem sido uma tia muito especial e presente

na nossa vida em vários momentos, foi a Porto Alegre estendendo sua mão solidária, exercitando os ensinamentos do Mestre dividindo com minha mãe todos os cuidados para comigo.

Qual foi nossa surpresa quando retornamos do Rio! Deparamos com a porta do nosso apartamento toda decorada de flores, faixas com versículos, palavras de gratidão e ânimo. A autora de toda esta obra de arte foi nossa querida irmã Nira Faleiro. Este ato gerou nos vizinhos do nosso andar curiosidade e comentários. Louvo a Deus por sua vida e toda sensibilidade a nós demonstrada. Esta foi mais uma maneira de ver e demonstrar o que Deus nos tem ensinado através da prática da sua palavra. Muitas foram as visitas que recebemos. Destaco a visita do Rev. Antonio Faleiro que veio trazer a ceia do Senhor no dia seguinte a minha chegada no Rio. Também a visita do Pr. Clóvis Paradela que juntamente com sua família nos alegrou trazendo a memória a memória nossas raízes mineiras.

Neste período, ocorreu aquele acidente aéreo traumático com o vôo da TAM. Isto gerou em mim muito pânico e desequilíbrio emocional, não tendo assim condições de entrar em uma aeronave. O médico de Porto Alegre, Dr. Marcelo Paglioli Ferreira chefe da equipe, me encaminhou para ser acompanhada por médicos do Rio, onde permaneci por todo este tempo. Diariamente eram percebidas as grandes maravilhas, o poder do agir de Deus era notado restaurando minha saúde física, mental e emocional, uma vez que o meu total restabelecimento varia de tempo de pessoa para pessoa.

No dia 29 de julho na Igreja Metodista de Botafogo, com a pregação do Rev. Antônio Faleiro e a presença de representantes das Instituições, amigos (as), parentes e os Bispos João Carlos e Paulo Lockmann representando o Colégio Episcopal e a Primeira Região juntos pudemos render graças a Deus pelo que tem feito e fará em minha vida.

Hoje como após um longo tempo licenciada pelo INSS, retorno à Porto Alegre no dia 19 de agosto para reiniciar as minhas atividades profissionais no dia 21.

Neste período que forçosamente parei, Deus não permite nada por acaso, refleti e mudei meus conceitos e valores. Diante de tantas admirações e interrogações da ciência e dos homens apenas esta afirmação explica que eu sou hoje UM MILAGRE ANDANTE. O Deus que amamos e servimos é o mesmo hoje e será eternamente. Minha súplica diária ao Senhor é para que aceite a minha gratidão e que minha vida reflita o grande amor e cuidado d'Ele para comigo.

Keila da Silva Guimarães

Sombras do passado

Em 1977, o jovem Ananias viu-se envolvido em um crime. Hoje, vivendo nova vida em Cristo, o pastor Ananias enfrenta com fé resquícios do passado.

No dia 9 de julho, o Rev. Ananias Lúcio da Silva, advogado e pastor da Igreja Metodista Central em Barra Mansa, Rio de Janeiro, foi ao pátio da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis para recuperar um automóvel que tinha sido roubado. Mal sabia o que o esperava. Após os procedimentos de praxe, o pastor Ananias foi informado de que constava no arquivo da polícia um mandado de prisão em seu nome. Uma acusação gravíssima: participação em um latrocínio (assalto seguido de morte). De lá mesmo ele foi conduzido ao presídio, de onde foi liberado após 48h, quando se constatou que o prazo da pena já havia prescrito.

O pastor Ananias não esconde seu passado atribuído como dependente químico. Ao contrário: tem dado vários testemunhos de sua recuperação pela graça de Deus. Com relação a esse caso, ele divulgou uma nota explicando que, no ano de 1977, então com a idade de 20 anos, ao sair de uma boate ele pegou carona com uma pessoa embriagada e armada. Essa pessoa cometeu o crime. Com medo de ser morto pela polícia ("haja vista o regime militar vivido nesta época") Ananias acabou fugindo. Foi julgado à revelia e condenado a vinte anos e quatro meses de reclusão. Nessa entrevista ao *Expositor*, o pastor dá mais detalhes sobre o caso.

Depois que a pessoa que te deu carona praticou o assalto que envolveria seu nome, você foi julgado à revelia. Em momento nenhum você soube que seu nome havia sido vinculado ao fato?

Em março de 1977 a pessoa que praticou o ato estacionou o carro na porta de sua residência e foi dormir. Sendo encontrado por policiais, foi conduzido à delegacia e prestou depoimento, informando que havia em seu automóvel mais duas pessoas. Orientado por um advogado, compareci à delegacia e prestei esclarecimentos, sendo liberado. No entanto, quando trouxeram o autor do fato para apresentar à imprensa, verificamos o quanto havia sido torturado. Em pânico, minha família decidiu que eu não deveria retornar à minha residência. Na mesma noite apareceram em minha casa quatro elementos fortemente armados, em um Opala preto, sem placa, para me seqüestrar. Fugi para preservar a minha vida.

Ficou decidido que eu seria informado sobre o andamento da situação. Transcorreram-se alguns anos e não soube nada mais sobre o fato, pelo que decidi retornar ao Rio de Janeiro. Ao retornar, já era cristão e metodista. Meu pastor à época, Rev. Azoil Zerbino, que também é advogado, prontificou-se a buscar informações sobre o fato, e em 1987 retirou certidões, as quais

tenho em meu poder até a presente data, onde NADA CONSTA contra o meu nome.

Você nunca teve qualquer problema no momento de tirar um atestado, fazer um crediário ou tirar a carteira da OAB? Eu soube, pela imprensa, que a OAB ia fazer uma investigação para atestar a autenticidade de sua carteira, é verdade?

Nunca tive problemas para retirar documentos, declarações ou certidões em qualquer repartição ou órgão público. Já tirei passaporte na Polícia Federal, e carteira da OAB em 2005. Quanto à possibilidade de ser investigado pela Comissão de Disciplina da OAB, não vejo problema algum, uma vez que iniciei o Curso de Direito e retirei **REGULARMENTE** a carteira da OAB, décadas após a prescrição do fato. Conforme o Código penal, pena superior a 12 anos de reclusão prescreve em 20 anos, sendo que, se o agente do fato é menor de 21 anos (que é o caso), a pena prescreve na metade do tempo, ou seja, em 10 anos. Assim, a prescrição ocorreu em 1987, não podendo agora o Estado aplicar qualquer sanção punitiva, por decurso de tempo.

Em que momento você soube que a condenação havia sido prescrita?

Apenas quando fui liberar o carro no Pátio Legal do DETRAN em Deodoro, RJ, tive conhecimento da existência de um processo e conseqüentemente do mandado de prisão. A questão da prescrição foi discutida no momento em que tive ciência do mandado, datado de 1977. Indiferente à lei o inspetor optou pela PRISÃO ILEGAL.

Em algum momento você se sentiu agredido ou discriminado, seja por policiais, presos ou mesmo por setores da sociedade, como a imprensa e igrejas evangélicas?

Em todo tempo, ficou evidente que a minha posição de pastor e advogado, somado ao fato de ser um cidadão afro-descendente, suscitou em alguns policiais e segmentos da imprensa uma predisposição para dar um tratamento sensacionalista ao caso. A discriminação tornou-se mais evidente quando policiais da DRFA da Rua Francisco Bicalho afirmaram que fariam questão de chamar a imprensa para divulgar o caso, insinuando, a todo tempo, que a credencial da OAB por mim apresentada seria falsa. Fui algemado, desnecessariamente, apresentado a policiais e imprensa como um foragido capturado, com extensa ficha criminal; tive minha imagem exposta em jornais e televisão, sem direito a apresentar os fatos existentes em minha defesa. Não fosse a soberana Graça e Misericórdia do Senhor Deus, com certeza a minha vida e de meus familiares teriam sido ceifadas por esta orquestração maligna.

Como a sua igreja recebeu a notícia?

Este acontecimento tem nos mostrado o quanto somos amados por Deus e pela Igreja

do Senhor Jesus Cristo, com destaque especial para a amada Igreja Metodista. O Revmo. Bispo Paulo Lockmann, ao tomar conhecimento da prisão ilegal providenciou, imediatamente, advogados para me dar a assistência jurídica necessária. Além disto, em uma ação pastoral clara e inequívoca, demonstrou todo o seu apoio a mim e minha família, neste momento crucial de nossas vidas e ministérios. Ele convocou os pastores e igrejas dos distritos de Barra Mansa, Volta Redonda e Resende para oração e uma palavra de esclarecimento sobre os fatos. O apoio foi unânime, não cessando a igreja, pastores e pastoras de orar para o desfecho justo da situação, nos manifestando, de todas as formas, um apoio irrestrito, o que foi fundamental para superamos as primeiras conseqüências deste acontecimento.

Que lições você tira desse episódio?

Muitas lições podem e estão sendo tiradas do episódio. Todavia, quero ressaltar: primeiro, sejam quais forem as dificuldades, não devemos abandonar os caminhos do Senhor. Fui batizado quando criança na Igreja Metodista, desviando-me na adolescência, período em que o adversário criou as circunstâncias citadas, na tentativa de ceifar a minha vida. Depois, fica evidente a veracidade da Palavra de Deus, quando afirma: *"Assim, se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas passaram, eis que tudo se fez novo"* (2 Co 5.17). *Deus é fiel. Aleluia!*

Que bênçãos podem ser testemunhadas a partir de uma experiência dolorosa como a que você viveu?

Nosso ministério sempre foi marcado pelo testemunho de salvação e libertação. Atuando desta forma, temos alcançado um número incontável de pessoas por onde passamos, visando, sempre, a promoção da libertação e salvação em Nome de Jesus. Este acontecimento acabou por dar uma maior divulgação ao nosso testemunho, que hoje circula em diversas regiões do país, abrindo novas portas para testemunharmos sobre o poder libertador do Evangelho de Jesus Cristo, função para a qual fomos chamados.

Naturalmente que um acontecimento desta gravidade resulta em prejuízos emocionais, morais e materiais. Até a presente data, estamos trabalhando para solucionar as conseqüências do fato, o que se constitui num trabalho cansativo, desgastante e dispendioso. A partir do acontecimento, temos dedicados horas intensas para atender a telefonemas, responder e-mails, contactar advogados e elaborar notas de esclarecimentos à igreja e ao público em geral. Mas sou grato a Deus por seu amor e cuidado para conosco, pela amada Igreja Metodista que sempre nos acolheu e pelos inúmeros irmãos e irmãs que, numa demonstração sincera de amizade, nos dispensaram amor e carinho.

Brilho Eterno de uma mente sem lembrança

Não estou plagiando, nem vou fazer crítica do filme de mesmo nome. Filme, aliás, maravilhoso. Ele conta a história de um homem que, para esquecer sua amada, utiliza-se de um tratamento experimental que supostamente o faria esquecê-la, mas ele descobre que não pode esquecer um amor. Gostaria de fazer uso do título do filme para refletir sobre um assunto. Logo no início das Escrituras, nos é relatada uma lembrança que, ainda que esquecida, permanece com um Brilho Eterno: O Paraíso. Não quero levantar a questão de realidade geográfica ou espiritual... Se é uma figura de linguagem ou se é literalmente tal como a Bíblia descreve. Estou falando de linguagem da fé. E a fé nos faz guardar lembrança e esperança numa perspectiva a ser alcançada. A Bíblia tem um compromisso com a fé e não com qualquer ciência que possa existir.

O Paraíso, o Éden, é um anseio que trazemos por meio de nossa fé herdada do judaísmo e confirmada pelo cristianismo... Porém, com Jesus a visão do Paraíso ganhou uma dimensão bem maior. Posso estar enganado, mas Paraíso e Reino de Deus, no meu entender, são as mesmas coisas, ou, pelo menos, há uma forte interligação entre ambos. O Paraíso narrado em Gênesis 1 é caracterizado, principalmente, pela presença permanente de Deus e a intimidade que havia entre Este e Adão: "E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia..." Presença e intimidade! E presença e intimidade com Deus requer alguns aspectos como Amor, Unidade e Esperança... E outros mais. Isso foi perdido com o evento que Gênesis narra em seu capítulo 3, que é chamado "A Queda". Neste episódio, há uma quebra da constância do Paraíso... Um rompimento traumático. A presença de Deus já não é mais permanente, a intimidade não existe com a mesma intensidade e a essência do Paraíso é arrancada do coração do ser humano.

Mas, o Brilho Eterno não se apaga... ainda que a memória não se lembre de um tempo ou de um estado onde a presença da Paz, Verdade e Justiça eram sentidas, a lembrança do "não vivenciado" permaneceu. Passou-se então, a brotar a Esperança de uma volta ao Paraíso. Uma saudade do "ainda por vir"! "E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes Jesus, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior.

Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17.20-21). Creio que o Paraíso se inicia a partir dessa descoberta... Não é com a morte que começa o re-encontro com o Paraíso, mas é com a vida! Jesus acenou ao mundo com os sinais da presença de Deus... Amor, graça, comunidade, perdão, solidariedade, tolerância... E onde há Deus, reina a Vida Plena!

O que eu quero dizer é que onde Deus se faz presente aí começa o Paraíso.

Eu creio na restauração da Vida... Creio na salvação deste mundo por meio dos valores do Reino de Deus... Por que creio nisto? Porque há em cada um de nós uma lembrança, uma saudade revivida nas palavras de Jesus, nos atos de Jesus. O poder do pecado não foi capaz de apagar totalmente o Brilho Eterno que reluz em nossas memórias. Apesar das trevas, a luz ainda brilha! E com ela uma certeza que ainda em vida, talvez não em meu tempo, há de acontecer... "Um novo céu e uma nova terra... Onde o próprio Deus enxugará dos olhos do seu povo toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor..." (Apocalipse 21.1 e 4). Fala a verdade: não sente uma saudade misturada na esperança? Não se sabe de onde vem tanta saudade! Mas está guardada dentro de nós... Existe esse Reino em nós... sem choro, sem dor... um Paraíso perdido... um Brilho Eterno em uma mente sem lembrança!

Rev. Antônio Carlos Soares dos Santos, pastor da Igreja Metodista em Altamira, Pará



Gospel metodista

O Ministério "Restaurando o Tabernáculo", da Igreja Metodista em Cascavel, PR, já lançou seu segundo CD: *Santidade*. Para fazer seu pedido ou agendar uma visita da banda acesse o site, www.restaurando.com.br ou entre em contato pelo e-mail agendart@gmail.com ou pelos telefones: (045) 3037-7650 / (045) 8805-6792. Leandro Pinheiro, membro da Igreja Metodista em Vila Tiradentes, São João de Meriti, RJ, lançou o álbum *Soberano Deus* que vem com dez músicas para louvar e engrandecer o Senhor. Informações e vendas pelo e-mail: contatos@leandropinheiro.com.br ou telefones: (021) 3754-0271 / (021) 9389-3762.



Fora do gabinete

No dia 16 de agosto, a Editora Metodista lançou, na Bienal do Livro, a coletânea *Itinerário para uma Pastoral Urbana - Ação do Povo de Deus na Cidade*. Com organização do bispo e professor Geoval Jacinto da Silva, a obra reúne a produção de dez autores, integrantes do Grupo de Pesquisa em Teologia Prática (GETEP), da Universidade Metodista de São Paulo, que refletem e escrevem a partir de sua vivência e experiência de trabalho pastoral efetivo no mundo urbano. Tel. (11) 4366-5537.



Agenda

Dia 2 de setembro é Dia da Autonomia da Igreja Metodista.

O segundo domingo de setembro, 14, é **Dia do Juvenil**.

No terceiro domingo, 21 de setembro, comemora-se o **Dia da Escola Dominical**.

Dias 22 a 27 de setembro. Mobilização metodista para **doação de sangue**. Informações na página 11 desta edição e pelo site www.metodista.org.br.

O 16º Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes ocorre de **26 a 28**.

Dia Nacional da Pessoa Idosa é 27 de setembro.

